

# ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## ■ Ensino de Arte por meio do teatro de figuras

*Teaching Art through Figure Theater*

 *Jailson Araújo Carvalho \**

**Resumo:** O teatro de figuras é um caminho metodológico possível para o ensino da Arte na escola, sobretudo no Ensino Fundamental. Ao longo do percurso, os estudantes conseguem ampliar diversas habilidades para além das habilidades artísticas. Por essa razão, esta pesquisa se propôs a analisar o teatro de figuras como caminho metodológico para o ensino de Teatro na aula de Arte com estudantes do Ensino Fundamental, analisar a escrita dramaturgical para o teatro de figuras, analisar a aplicação dos princípios basilares do teatro por meio do teatro de figuras e analisar criação de web cenas com o teatro de figuras. A metodologia utilizada foi um estudo de caso realizado no Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas, no Distrito Federal, Brasil. Participaram da pesquisa 250 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Os procedimentos metodológicos aplicados foram: escrita dramaturgical, confecção dos personagens de figura, experimentação de elementos para a sonoplastia, experimentação de aplicativos de edição de vídeo. Dentre os resultados alcançados, os estudantes gravaram web cenas curtas com a dramaturgia escrita por eles.

**Palavras-chave:** Teatro de Figuras. Educação. Pedagogia das Artes Cênicas. Web Cenas.

**Abstract:** Figure theater is a possible methodological path for teaching Art at school, especially in Elementary School. Along the way, students are able to expand various skills beyond artistic skills. For this reason, this research set out to analyze figure theater as a methodological path for teaching Theater in Arts classes with elementary school students, analyze dramaturgical writing for figure theater, analyze the application of the basic principles of theater by through figure theater and analyze the creation of web scenes with figure theater. The methodology used was a case study carried out at the Recanto das Emas Elementary Education Center 101, Distrito Federal, Brazil. 250 students from the 9th year of Elementary School participated in the research. The methodological procedures applied were: dramaturgical writing, creation of figure characters, experimentation with elements for sound design, experimentation with video editing applications. Among the results achieved, the students recorded short web scenes with the drama written by them.

**Keywords:** Figure Theater. Education. Performing Arts Pedagogy. Web Scenes.

---

*\*Jailson Araújo Carvalho é doutorando em Artes Cênicas pela UnB, mestre em Artes pela UnB, graduado em Licenciatura Plena em Artes Cênicas e Bacharelado em Interpretação Teatral pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, Teatro de Formas Animadas, Educação e Tecnologia. Contato: jailson.carvalho@edu.se.df.gov.br.*

## 1. Prólogo

O ensino da Arte de modo geral está presente nas escolas básicas há muito tempo. No Brasil, por exemplo, o teatro foi utilizado como prática metodológica quando chegou com os padres jesuítas. Sua utilização aconteceu com o intuito de ensinar o cristianismo para os povos originários já que o acesso à experiência estética da Arte era restrito à elite, classe dominante, exceto as manifestações ditas como populares.

A aula de Arte acontecia para preencher as lacunas na grade horária dos estudantes. Somente em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei nº 9.394/1996, que o ensino da Arte se tornou obrigatório na educação básica e permitiu que o acesso à experiência estética fosse ampliado para mais pessoas.

A experiência com a Arte na Educação Básica consegue proporcionar aquilo que bell hooks (2017) chama de pedagogia engajada, ou seja, mostrar que todos são capazes de aprender através de uma “educação como prática da liberdade” (hooks, 2017, p. 25). Ela afirma ainda que esse olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem pode acontecer com mais tranquilidade para os professores que acreditam que o trabalho docente “[...] não é simplesmente partilhar informações, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual [...]” (hooks, 2017, p. 25) dos estudantes.

Uma proposição sobre a Arte na escola é que ela permite a cada estudante sentir o mundo a sua maneira, de acordo com sua experiência cultural anterior. Duarte Júnior (1991, p. 66) afirma que “a arte é [...] uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir”. Ele destaca que a Arte permite que cada ser humano desperte ou amplie sua “atenção” de forma singular e única sobre o sentir e com isso, ter início aos processos de elaborações racionais.

Para além da busca pela compreensão sobre o acesso aos sentimentos, a Arte permite o desenvolvimento ou ampliação do ser humano, o que inclui os percursos de aprendizagem, sejam eles formais ou informais. Langer (1971) aponta que a proximidade com a experiência estética propicia a um maior entendimento sobre os símbolos do sentimento a maneira como isso é aprimorado. Para ela, o “[...] treinamento artístico é, portanto, a educação do sentimento, da mesma maneira como nossa educação escolar normal [...]” (Langer, 1971, p. 90), ou seja, é junção da educação do pensamento com a educação da emoção.

É importante destacar que o processo de “educar as emoções”, como Langer (1971) afirma, é o contrário da busca que algumas pessoas fazem para reprimir o que sentem e não se mostrarem fragilizados para os outros. “Educar as emoções” é, tão somente, encorajar-se a compreender os próprios sentimentos e enxergar neles os pilares da formação humana, aquilo que constitui o “eu” de cada um.

Figura 1 – Prática pedagógica com teatro de figuras



Fonte: Arquivos dos autores, 2023.

Uma maneira de se ensinar a Arte na escola é por meio da prática do teatro. E dentro desta linguagem, encontra-se o teatro de figuras que pode desempenhar um papel importante no Ensino Fundamental, ao proporcionar diversos benefícios educacionais, emocionais e sociais para os estudantes. A figura 1 mostra um exemplo de que poderia ser o trabalho com teatro de figuras na escola. As personagens foram desenhadas em um papel branco e pintadas com lápis de cor. Foram utilizados palito de picolé para segurar as personagens durante o processo e animação. Isso permite que a experiência estética seja mais significativa ao longo do processo de aprendizagem. Criar os próprios bonecos de papel é, possivelmente, um dos bonecos mais simples que o estudante poderia confeccionar na aula de Arte.

A figura 1 mostra um exemplo de que poderia ser o trabalho com teatro de figuras na escola. As personagens foram desenhadas em um papel branco e pintadas com lápis de cor. Foram utilizados palito de picolé para segurar as personagens durante o processo de animação. Isso permite que a experiência estética seja mais significativa ao longo do processo de aprendizagem. Criar os próprios bonecos de papel é, possivelmente, uma das maneiras mais simples que o estudante poderia confeccionar bonecos na aula de Arte.

Foi a partir dessas perspectivas que este relato se propõe a compartilhar sobre um dos nossos caminhos em busca de experiências estéticas com significação. O tema do percurso metodológico foi o teatro de figuras dentro da aula de Arte. A aplicação aconteceu no Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas, uma escola da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil, no primeiro semestre letivo do ano 2023. Participaram do projeto cerca de 221 estudantes dos 9º anos, entre eles cerca de 18 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, além de dez estudantes com alguma deficiência.

O projeto surgiu da seguinte problematização: Como o teatro de figuras poderia ser um caminho metodológico para o processo de experiência estética com estudantes do Ensino Fundamental? Assim, o objetivo geral foi analisar o teatro de figuras como caminho de experiências estéticas na aula de Arte com estudantes do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram analisar a escrita dramaturgica para o teatro de figuras; analisar a aplicação dos princípios basilares do teatro por meio do teatro de figuras; analisar criação de *web cenas* com o teatro de figuras.

A justificativa para este projeto está ligada ao processo de ensino e aprendizagem das linguagens artísticas e nos benefícios que essas experiências estéticas conseguem proporcionar para os estudantes, tais como o desenvolvimento da criatividade, a ampliação da expressão artística, a melhoria na compreensão cultural, o desenvolvimento da linguagem, a ampliação das habilidades de comunicação, o trabalho em equipe entre outros. Além disso, o processo de experiência estética com o teatro de figura não se limita a linguagem artística do Teatro, ela cria conexões com a Música, Dança, Artes Visuais e Cinema. É importante destacar que esse projeto, também, se justifica por ter sua aplicação no tempo da aula e não como um projeto no contraturno. O seu desenvolvimento aconteceu no decorrer das duas aulas semanais de Arte que cada turma possui.

## 1.1 Metodologia

A metodologia utilizada foi o estudo de caso com abordagem qualitativa porque ela permite evidenciar dois aspectos importantes em uma pesquisa: o como e o porquê. O conceito de estudo de caso utilizado nesta pesquisa é o descrito por Yin (2015) onde ele afirma que:

Como a primeira parte de uma definição em duas partes, um estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em seu contexto no mundo real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto puderem não estar claramente evidentes. A segunda parte da definição aponta para o projeto e a coleta de dados – por exemplo, como a triangulação de dados ajuda a tratar as condições técnicas distintas, por meio da qual um estudo de caso terá, mas variáveis de interesse do que pontos de dados (Yin, 2015, p. 32).

A pesquisa qualitativa apresenta características que se preocupam com aspectos mais relacionados com a qualidade dos dados gerados do que com a quantidade, uma vez que busca responder questões muito particulares. Além disso, “[...] ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis” (Minayo, 1994, p. 22).

A unidade de caso principal foram os estudantes do ensino fundamental de uma escola pública da Secretaria de Estado do Distrito Federal: o Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas.

## 2. Primeiro ato

O projeto foi desenvolvido com os estudantes das sete turmas de 9º ano (9º A, 9º B, 9º C, 9º D, 9º E, 9º F, 9º G) da escola. Ao todo, foram utilizadas 128 aulas no primeiro bimestre letivo de 2023. A primeira etapa teve seu início com a websérie *O Bem Amado*<sup>1</sup> criado pela companhia de teatro “Cia Caras de Boneco”, desenvolvido no departamento de Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Os estudantes assistiram os episódios na sala de aula de Arte. Cada episódio tem entre 9 e 18 minutos. A websérie foi uma adaptação do texto de Jorge Amado para o teatro de figuras.

Após esse momento inicial, começamos o processo de criação cênica com a escrita da dramaturgia. Cada dupla de estudantes escreveu o texto teatral para ser contado com o teatro de figuras. Em seguida confeccionamos os personagens de figura. A proposta foi para que os estudantes desenhassem os personagens em folhas A4 e pintassem com lápis de cor, giz de cera, canetinha colorida ou com o material que eles tivessem à disposição, conforme ilustrado na Figura 2 abaixo.

Figura 2 – Criação das personagens de figura



Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

Primeiramente, os estudantes desenharam as personagens na folha branca seguindo um padrão de tamanho, mais ou menos 15 centímetros para cada personagem. Em seguida, eles poderiam pintar e depois, recortar ou recortar e em seguida pintar.

Nesse momento, foi sugerido pintar a frente e o verso dos bonecos de acordo com a dramaturgia que cada grupo escreveu. Algumas histórias foram escritas com a utilização apenas com a parte da frente da personagem. Já em outras histórias foram utilizados os dois lados da personagem, tanto a frente como o verso. As mudanças foram desde a utilização de algum elemento como um objeto ou simplesmente a mudança emocional que a personagem deveria transmitir, por exemplo, de um lado a personagem estava séria e do outro ela estava sorrindo. Este detalhe na variação emocional consegue criar outra atmosfera para quem assiste. A seguir, na Figura 3, um exemplo da frente e do verso da personagem.

Com o texto escrito e os personagens confeccionados, o próximo passo foi pensar na sonoplastia do teatro. Os estudantes tiveram liberdade para criar em todos os seus processos. A sonoplastia poderia ser o centro de todo o processo, já que o texto verbalizado não era obrigatório. Toda a história poderia ser contada por meio da sonoplastia. Essa proposta foi apoiada em um texto escrito por Dominique Houdart (2007, p. 17) e publicado na *Móin-Móin Revista de Estudos de Teatro de Formas Animadas*. A autora destaca que “[O] teatro de figura engloba tudo isto: a dança, a máscara e a maquiagem” e diversos outros elementos que ajudarão durante o processo composicional para a cena e no momento de compartilhar com os outros estudantes

da turma. Utilizamos também o texto *Sobre a direção no teatro de figuras – uma utopia*, de Frank Soehnle (2013). Nele, a autora destaca que o trabalho pode acontecer com qualquer tipo de material: “Quem já trabalhou com materiais simples, como por exemplo, o papel, conhece a riqueza incrível dos resultados desse processo de pesquisa teatral” (Soehnle, 2013, p. 111). A maior parte do material foi cedido pela gestão da escola.

Os critérios de avaliação foram definidos no início do processo. Foram avaliados os seguintes pontos: escrita da dramaturgia, confecção dos personagens de papel, escolha e mixagem do áudio e sonoplastia. Essa prática pedagógica mostrou que o processo com o teatro de figuras ampliou o processo de ensino e aprendizagem com real significação para os estudantes. Ela permitiu a prática de várias áreas do conhecimento, tais como a escrita, o desenho, a criação de personagem, a composição de cena, o trabalho de gravação e edição de vídeo. É importante destacar que o produto artístico fez parte do processo, mas não foi o objetivo principal. Além disso, a avaliação formativa, de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF destaca a importância de se avaliar o processo como um todo a partir dos objetivos e conteúdos contidos no Currículo em Movimento para o ensino de Teatro.

Os estudantes conseguiram experienciar uma prática artística que oferecesse o contato com várias formas de conhecimento além da Arte. O teatro de figuras estimulou a criatividade e imaginação dos estudantes, o processo de criar histórias, de compor cenas, de pensar no personagem de uma forma não linear. O processo propôs

Figura 3 – Frente e verso das personagens de figura



Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

etapas que envolvesse diversas formas de expressão, tais como movimentos, voz, gestos e sonoplastia. Outro aspeto experienciado refere-se à compreensão de culturas diversas e com isso, apreciar que a diversidade faz parte da composição social de cada indivíduo.

### 3. Epílogo

Encenar uma peça de teatro de figuras requer trabalho em equipe. Isso promove habilidades e cooperação entre os estudantes. O teatro de figuras exige concentração e disciplina para controlar os movimentos das personagens e manter a atenção do público. Isso ajuda os estudantes no desenvolvimento de habilidades de concentração e autodisciplina, por exemplo.

O trabalho poderia ser replicado em qualquer escola, seja de Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Qualquer docente de Arte poderia tentar experienciar com suas turmas mesmo que não tenha formação em teatro de bonecos. Além disso, o trabalho requer poucos recursos e materiais, tais como papel e lápis de colorir. E para a gravação, é preciso um celular simples que grave vídeos.

O ensino de teatro de figuras no Ensino Fundamental pode ser um caminho metodológico poderoso para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, ao mesmo tempo que enriquece a compreensão da cultura e da Arte. Assim, ele oferece oportunidades singulares para aprender de forma lúdica e criativa, o que pode tornar a educação mais envolvente e significativa para os estudantes. Por meio disso, os estudantes conseguiram experienciar uma prática artística que oferecesse o contato com várias formas de conhecimento além da Arte.

A experiência estética proporciona a ampliação do sensível que existe em todos os seres humanos. Ela ultrapassa os limites que a sociedade coloca para a prática artística

e proporciona a cada estudante a oportunidade de ver, de se escutar, de se sentir e de se perceber como um cidadão consciente dos seus direitos e deveres sociais. E essa experiência foi possível com o teatro de figuras nas aulas de Arte, na Educação Básica.

Outro ponto interessante é que a escrita dramatúrgica nos levou para lugares únicos. Os estudantes escreveram sobre suas vidas, sobre aspectos reais da história da humanidade, sobre fantasia, sobre política. Isso mostra que a prática da escrita como integrante do processo de experiência estética amplia o vocabulário dos estudantes, seja com escrita de uma história com diálogos, seja com uma narração ou com o roteiro de ações que foram desenvolvidos pelas personagens.

Para a composição de cada cena, foi necessário o estudo dos princípios basilares do teatro e experimentar várias possibilidades que funcionasse com o teatro de figuras. Os estudantes experimentaram diversos tipos de vozes, vários desenhos de luz, inúmeras propostas de sonoplastia, entre outros aspectos. Talvez, o ponto mais importante foi percebido em seus corpos com a preparação corporal para animar, ou dar vida, a cada personagem. Já a experimentação com aplicativos de edição de vídeo foi o momento mais tranquilo para a maioria dos estudantes. Isso é algo que eles praticam com frequência no dia a dia.

Esta pesquisa não pretendeu exaurir todos os caminhos metodológicos possíveis para aplicação do teatro de figuras como percurso para a experiência estética nas aulas de Arte no ensino fundamental. É evidente, também, que a aplicação deste processo de ensino e aprendizagem foi tranquila, porque os estudantes se mostraram disponíveis para a prática artística em sala de aula.

Como forma para melhor visualizar alguns dos trabalhos dos alunos, sugiro acessar os links/QR Codes disponibilizados a seguir, nos quais estão disponíveis três vídeos, produzidos pelos estudantes. ■

Link 1 – Eleição brasileira



Fonte: <https://youtu.be/xl6VDmHJ2J4>

Link 2 – O rei da selva



Fonte: <https://youtu.be/mR401dqiU8g>

Link 3 – Esparta



Fonte: <https://youtu.be/OipzDzalggw>

## Notas

<sup>1</sup> A websérie está disponível no link <https://www.youtube.com/@CiaCarasdeBoneco/videos>.

## Referências

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Finais**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 set. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 15 set. 2023.
- DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** São Paulo: Papirus, 1971.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- HOUDART, Dominique. Manifesto por um teatro de marionete e de figura. **Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 13-032, 2007. DOI: 10.5965/2595034702042007013. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702042007013>. Acesso em: 1º out. 2023.
- LANGER, Susanne. **Ensaio filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SOEHNLE, Frank. Sobre a direção no teatro de figuras: uma utopia. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 107-115, 2013. DOI: 10.5965/2595034701102013107. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701102013107>. Acesso em: 1º out. 2023.
- YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Cristhian Matheus Herrera. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.